



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 31ª  
(TRIGÉSIMA PRIMEIRA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 22 DE ABRIL DE 2010.**

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Jaqueline Roriz a secretariar os trabalhos da Mesa.

Estamos aqui de frente ao futuro Conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, Deputado Aguinaldo de Jesus, a quem cumprimento antecipadamente.

Hoje, conforme o calendário da Igreja Católica, é Dia de São Caio.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 75 - Suplemento, de 28/04/2010, juntamente com a ata sucinta da 31ª Sessão Ordinária.)

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito à Sra. Secretária que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 30ª Sessão Ordinária.

Solicito à Sra. Secretária que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	3



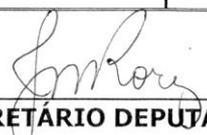
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

DATA 22 / 04 / 2010

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

**LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS**  
**5ª LEGISLATURA - 4ª SESSÃO LEGISLATIVA – 2007/2010**

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGUINALDO DE JESUS - PRB	X		
ALÍRIO NETO - PPS		X	
AYLTON GOMES - PR		X	
BATISTA DAS COOPERATIVAS – PRP		X	
BENEDITO DOMINGOS – PP		X	
BENÍCIO TAVARES – PMDB		X	
CABO PATRÍCIO – PT		X	
CHICO LEITE – PT	X		
CRISTIANO ARAÚJO – PTB		X	
DOUTOR CHARLES – PTB		X	
ELIANA PEDROSA - DEM		X	
ÉRIKA KOKAY – PT		X	
EURIDES BRITO – PMDB	X		
GERALDO NAVES - DEM		X	
JAQUELINE RORIZ – PMN	X		
MILTON BARBOSA – PSDB	X		
PAULO RORIZ – DEM	X		
PAULO TADEU – PT	X		
RAAD MASSOUH - DEM		X	
RAIMUNDO RIBEIRO - PSDB		X	
REGUFFE – PDT	X		
ROGÉRIO ULYSSES		X	
RÔNEY NEMER - PMDB		X	
WILSON LIMA - PR		X	
TOTAL	08	16	

  
SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Dá-se início ao PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.(Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, subo a esta tribuna para lamentar mais uma vez o fato de a Comissão Parlamentar de Inquérito desta Casa não conseguir fazer com que as investigações que este plenário aprovou sejam realizadas. Lamento que, passados mais de quatro meses do início desta CPI, não consiga sequer montar uma comissão que seja capaz de ter início, meio e fim nesses trabalhos. Esse rodízio que acontece na CPI, com a ausência, inclusive, de reuniões e de uma série de outros encaminhamentos que precisam de aprovação por parte da comissão, requer de nós uma providência imediata no sentido de restabelecer a normalidade nessa comissão.

Eu estive presente quando do depoimento do Sr. Durval Barbosa em que, entre outras coisas, ele chegou a dizer que esta Casa poderia esperar o chamado “rolo compressor”. Nesse mesmo dia, a imprensa fez veicular que esta Casa só teria aproximadamente dois ou três parlamentares completamente isentos e fora desse criminoso esquema de corrupção que transformou o Distrito Federal numa das maiores vergonhas deste País, exatamente no ano em que esta cidade completou 50 anos de idade.

Eu lamento muito que a Comissão Parlamentar de Inquérito não consiga investigar ou fazer uma investigação séria para dar à sociedade uma resposta; não é uma resposta a um partido político, a um parlamentar, a uma liderança, mas à sociedade. Esta Casa deve uma explicação à sociedade! Ou então, o Sr. Durval tem razão ao dizer que aqui sobram dois, ou no máximo três parlamentares que não estão comprometidos com esse criminoso esquema de corrupção. Até parece-me que o depoimento do Durval fez cair a carapuça em muitos desta Casa, porque é impressionante como esta Casa não consegue avançar nessa investigação! É certo que esse processo envolve pessoas poderosas desta cidade: ex-governadores, desembargadores, membros do Ministério Público, do Tribunal de Contas, da Câmara Legislativa, empresários; e parece que não querem passar a limpo esta cidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Não é à toa que os estudantes hoje ocuparam a nova sede da Câmara, aliás, sede que está parada a não sei quanto tempo, e que tinha a previsão de ser inaugurada em janeiro e até agora nada! Temos um novo Governador, eleito em uma eleição indireta, e o movimento social começa a questionar inclusive essa eleição. A imprensa já passa a discutir e falar: “Ah, o PT faz parte do governo”. Olha, eu quero dizer a vocês que estou muito tranquilo com relação a esse debate. Porque especulações há muitas! O Sr. Durval fez especulação e faz especulação com relação aos Parlamentares desta Casa! A imprensa está fazendo especulações. Eu não tenho nenhuma informação de deliberação partidária de apoio ao novo Governador ou de participação no seu governo. Uma ou outra voz isolada, dentro do PT, pois todo mundo tem o direito de pensar e falar o que quer, nós vivemos num país democrático, livre, num partido democrático e livre como é o PT, mas não existe resolução nem decisão partidária com relação à participação nesse governo.

Aliás, eu quero dizer que estamos aguardando as medidas saneadoras do novo Governador, que tomou posse na segunda-feira, e o que mais se espera desse novo Governador é que ele realmente tome essas medidas saneadoras, doa a quem doer! Doa a quem doer! E até agora, nada! Esperava-se para terça-feira, nada aconteceu; esperava-se para hoje, nada aconteceu. Parece-me que está havendo uma ação de pincelar uma ou outra força política, uma ou outra liderança, e tirar os seus cargos, sem uma visão de mudança estrutural. Os nomes estão mudando, mas sem mudar de maneira mais clara a estrutura de todo esse processo.

Quero inclusive anunciar que o Deputado Chico Leite teve o seu nome publicado hoje, no Diário Oficial, como membro da Comissão Parlamentar de Inquérito, adotado pelo Presidente, Deputado Wilson Lima. Eu não sei, Deputado Chico Leite, pois a Deputada Eurides Brito acabou de me confirmar que está indicando pelo PMDB – isso tem que ser publicado no Diário Oficial – um novo membro da Comissão Parlamentar de Inquérito. Então, V.Exa., que entrou sem saber, vai sair sem saber também, porque parece que estão indicando o Deputado Aguinaldo de Jesus.

Esperamos que essa bagunça que ainda continua no âmbito do Distrito Federal acabe para que possamos voltar de fato à normalidade institucional na nossa cidade.

Quero dizer que espero muito, Deputado Milton Barbosa, V.Exa. que pertence à Mesa Diretora, que, apesar de a nova sede da Câmara Legislativa do Distrito Federal não ter sido entregue – e eu não sei por que esse atraso todo –, não haja nenhum tipo de violência aos estudantes que estão lá protestando e ocupando uma sede que sequer nós ocupamos ainda. Então, que possamos interferir no sentido de garantir que aquela ocupação seja concluída de maneira pacífica, respeitosa, porque sabemos que as coisas ainda não estão tão normais como nós esperávamos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Eu quero fazer este pronunciamento porque é importante dizê-lo inclusive para a imprensa que acompanha esta Casa, porque eu estou vendo muita especulação também da imprensa com relação à postura e à posição do PT com relação ao novo Governador, ao novo Governo, ao pleito de outubro. Eu acho que a imprensa tem todo o direito de publicar o que ela bem entende, o que ela quer, ela também é livre, nós lutamos pela liberdade de imprensa, não é? Mas não é justo dizer que o PT tomou qualquer tipo de decisão com relação ao novo Governador. Não há decisão partidária de participação no novo Governo. Não há decisão partidária de aliança com o PMDB. É algo que estamos discutindo como qualquer partido desta cidade, que é o próximo pleito eleitoral.

Independentemente de outubro, nós estamos no mês de abril. Antes de outubro chegar, abril vai terminar, maio vai chegar, junho, e nós esperamos que esse novo Governador, eleito em uma eleição indireta, assuma os compromissos pelo menos da Carta de Brasília, assinada por mais de oito partidos. E até agora nós não observamos nenhuma mudança real na estrutura desse novo Governo. É certo aquilo que eu disse, Deputado Paulo Roriz, das mudanças pontuais. Eu espero que as mudanças pontuais não sejam fruto de perseguição porque um ou outro não votou nele. Se a mudança for estrutural, terá todo o nosso apoio. Se for mudança apenas de faz de conta, de nomes, nós não temos por que apoiar pois sequer votamos nele também na eleição indireta. É bom que saibam disso. Nós votamos no Professor Ibañez para governar Brasília nesse período.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PAULO TADEU – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (DEM. Sem revisão do orador.) – Deputado Paulo Tadeu, todos os pronunciamentos de V.Exa. nesta Casa, na verdade, nos engrandecem muito porque nós somos Deputados de primeiro mandato e temos que aprender muito com V.Exa.

Em relação ao nobre Deputado Chico Leite, há que se esclarecer o seguinte: na sessão plenária de terça-feira, eu e o Deputado estávamos discutindo sobre esse assunto de CPI, e eu disse a S.Exa. claramente: "Se V.Exa. fizer parte da CPI como membro, no lugar do Deputado Reguffe, eu me coloco à disposição, o Partido Democratas se coloca à disposição também, para que possamos juntos assumir a responsabilidade de apurar os indícios que existem sobre a CPI da Codeplan". E disse a S.Exa., num tom de brincadeira, que eu o estaria indicando para presidente. Para minha surpresa, hoje apareceu o decreto no Diário Oficial da Câmara Legislativa o nomeando.

Quero dizer que eu ainda permaneço com o mesmo posicionamento. Se o Deputado Chico Leite vier a ser membro da CPI, eu também estarei junto, porque, com todos os descréditos que a CPI está sofrendo, eu tenho certeza de que o nome do Deputado Chico Leite só viria a engrandecer o resultado dessa CPI. Então, se o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Deputado Chico Leite manter seu nome na CPI... E aí me causa surpresa porque o PMDB já deveria ter feito essa indicação. Se a vaga realmente era deles, eles deveriam ter feito essa indicação há bastante tempo. O que me causa surpresa é por que ocorreu a indicação de um membro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro neste momento em que V.Exa. colocou seu nome. Causa-me essa surpresa e eu gostaria somente de entender. Se a vaga é do PMDB, por que não foi indicado na hora oportuna? Causa-me surpresa.

Em relação, Deputado Paulo Tadeu, ao Governador, eu acho que está muito cedo para nós termos qualquer opinião formada. Eu acho que temos que aguardar pelo menos mais alguns dias. Mas V.Exa. tem todo o nosso respaldo e confiança. Acreditamos nas suas palavras e estamos juntos.

Era só isso, obrigado.

DEPUTADO PAULO TADEU – Agradeço o aparte do Deputado Paulo Roriz.

Agradeço ao Sr. Presidente Milton Barbosa. Essas eram as minhas considerações. Na terça-feira, com certeza, Deputado Paulo Roriz, nós teremos um diagnóstico mais preciso com relação a esse novo Governo do Distrito Federal.

Era isso que eu queria dizer na tarde de hoje, Sr. Presidente.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Permite-me V.Exa. mais um aparte?

DEPUTADO PAULO TADEU – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (DEM. Sem revisão do orador.) – Em relação à Companhia de Habitação, Sr. Deputado, é bom que se diga o seguinte: é um órgão totalmente próprio. A Companhia de Habitação é um órgão não vinculado à Secretaria de Habitação. E não fui eu, o Deputado Paulo Roriz, que fiz o estatuto da Companhia de Habitação. Ele foi feito por um Parlamentar daqui da Casa. A Companhia foi criada nas mãos e nos dedos de um Parlamentar desta Casa. Quando foi criada a Secretaria de Habitação, já existia a CODHAB.

Agora, imputar a mim a responsabilidade da Companhia é um grande erro, porque ela não foi criada por mim. Ela tem servidores de vários Deputados desta Casa, vários.

DEPUTADO PAULO TADEU – Menos meus.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Eu não gostaria de citar nomes, mas, se for preciso, eu citarei. Se tivermos de fazer um entendimento em relação a isso, vamos juntar todos os Deputados que têm indicação dentro da Companhia, desde quem a criou a quem tem cargos indicados, para fazer uma discussão sobre a Companhia. Não é somente a mim que recai a responsabilidade.

Já passaram pela Companhia quatro presidentes. O primeiro presidente não foi indicado por mim, foi pelo ex-governador Arruda. O segundo presidente não foi indicado por mim, foi indicado pelo ex-governador Paulo Octávio. O terceiro não foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

indicado por mim, foi indicado pelo Arruda, era o ex-administrador de Samambaia. O último foi indicado por mim, foi o Dr. João Carlos Coelho de Medeiros, que V.Exa. conhece. V.Exa. sabe da sua capacidade de administrar e da capacidade que ele tem sobre a habitação do Distrito Federal. Este foi indicado por Deputado, e por este eu assumo a responsabilidade.

Agora, imputar ao Sr. João Carlos a responsabilidade pelos atos dentro da Companhia? Vamos procurar então desde os governos anteriores, desde a época do Deputado Tadeu Fillipeli, que era presidente da SHIS, até agora. Imputar ao Sr. João Carlos Coelho de Medeiros a responsabilidade, perdoem-me, seria má-fé.

Muito obrigado.

DEPUTADO PAULO TADEU – Agradeço o aparte do Deputado Paulo Roriz.

Sr. Presidente, era isso, agradeço a V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

A Deputada Eliana Pedrosa adentrou o plenário.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, assessores de imprensa, comunidade que nos assiste, o nosso Presidente da sessão começou hoje lembrando o homenageado litúrgico, e eu gostaria de começar a minha fala lembrando a data do descobrimento do Brasil, que é uma coisa que praticamente está sendo varrida do calendário oficial ou mesmo, qualquer dia desses, será varrida dos livros escolares. Talvez isso ocorra porque no dia 21 de Abril tenha sido a grande independência, os grandes movimentos da independência, mas não se pode, mesmo assim, minimizar ou varrer do mapa o 22 de abril. Então, há 510 anos nós estávamos sendo descobertos, portanto, como país. Que o que foi feito no período de Colônia, no período de Império e, finalmente, no período Republicano possa, principalmente com o exemplo do período Republicano, ser acionado, ser acelerado, ser apoiado para que possamos resgatar, nesses próximos anos, muitas coisas que perdemos por causa das políticas coloniais, principalmente das políticas do tempo de colônia. Então, hoje, eu queria dar parabéns ao aniversariante do dia, que é o aniversariante brasileiro.

A segunda observação que eu queria fazer é sobre a indicação da CPI, pois há alguma confusão realmente nisso. O PMDB nunca se recusou a indicar, o Deputado Reguffe ocupava a vaga do PMDB na CPI. Eu fui consultada à época... Não, eu fui consultada, como partido, se iríamos indicar ou se a Presidência poderia fazer a indicação de S.Exa. E nós então dissemos, Deputado Reguffe, que nos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

sentiríamos muito bem representados na Comissão com a presença de V.Exa. Nós não insistimos, porque poderíamos ter insistido e dito: não, a vaga é do PMDB. Mas foi um acordo e nós achamos que V.Exa. representaria bem qualquer sigla partidária. Então, estivemos muito bem representados enquanto V.Exa esteve na CPI.

Agora, com a saída do Deputado Reguffe, nós fizemos, no prazo, outra indicação. Porque isso é regimental, fizemos dentro do prazo outra indicação. Hoje pela manhã foi dada entrada na Mesa a indicação. Portanto, não será por falta de indicação do PMDB que não haverá a reunião da CPI.

Eu tenho, na minha vida parlamentar, quer federal, quer distrital, participado de CPIs. Acho que elas realmente são instrumentos importantes para o estudo de problemas. Não devem servir, e felizmente aqui não tem sido assim, nem de vendetas, nem de promoções nem para campanhas, mas devem servir para aquilo que é função nossa. E todos os colegas que formam ou estão compondo realmente as CPIs estão preparados, sem dúvida alguma, para o trabalho árduo que os espera.

E, finalmente, eu queria me manifestar, como parlamentar e como mulher, sobre a matéria de hoje que diz respeito à lei que o Presidente da França, Sarkozy, enviou ao congresso francês para proibir que as mulheres mulçumanas possam andar com as suas vestimentas, com as burcas, no território francês. Eu quero repudiar isso porque eu acho que há o cultural, há o religioso e há a liberdade. E é através da cassação de um tipo de liberdade que vem a cassação de outro tipo de liberdade. Deixemos quem use seus kipás, deixemos quem usa suas burcas, deixemos quem usa seus turbantes. Enfim, deixemos quem usa, ou por motivo cultural ou por motivo religioso, seus símbolos. Deixemos que assim o façam, desde que não transgridam o princípio maior que é o princípio da liberdade religiosa para todos. Eu queria deixar registrada essa minha posição aqui.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Muito obrigado, Deputada Eurides Brito.

Eu passarei a Presidência ao Deputado Paulo Roriz porque vou fazer uso da palavra.

(Assume a Presidência o Deputado Paulo Roriz.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO RORIZ) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, assessores, eu ouvi bem aqui a fala do Deputado Paulo Tadeu – que, aliás, sempre se refere aos fatos com muita propriedade. Eu me referi aqui à aliança PT e PMDB, inclusive brinquei com o Deputado Rôney Nemer que ele parecia o novo Líder do Governo representando a aliança – que é uma aliança, não se negam fatos, evidências. Não fui eu quem disse.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Está aqui. E isso não é demérito, há uma aliança projetada para lá. Não quero me referir a demérito, não; pelo contrário, são duas forças políticas grandes. Está aqui no *Correio Braziliense*. Estão aqui até o Deputado Chico Leite e o Deputado Tadeu Filippelli, que seriam os grandes articuladores dessa aliança. É fato.

Eu quero ser hoje muito proativo, Deputado Paulo Tadeu. Vou mandar uma correspondência ao Sr. Governador – que conheço bem, tivemos e temos o privilégio de ter uma relação próxima, estávamos até ensaiando uma parceria com vistas às eleições de outubro: ele na condição de deputado federal, e eu, evidentemente, na condição em que estou aqui hoje, mas o destino o levou a assumir o Governo do Distrito Federal neste momento difícil. Vou mandar uma correspondência ao Sr. Governador. Ela vai conter mais coisas que vou dizer aqui.

Ele disse nesta tribuna aqui que iria enxugar a máquina e se referiu a uma das ações que poderia adotar, que é a exoneração, evidentemente, dos comissionados, o que é a maneira mais fácil de fazê-lo: exonera-se, e isso dá uma economia, enxuga um pouco a máquina. Mas eu vou dar um conselho a ele – um garoto novo – vindo de alguém que tem só quarenta anos de vida pública. Antes de ele fazer isso, demitir trabalhadores que estão dependendo para a alimentação dos seus filhos do pouquinho que ganham, ele poderia adotar as seguintes medidas. Se ele adotar, tenho certeza de que está no Governo para, de fato, adotar medidas saneadoras.

Ele poderia, por exemplo, antes de demitir trabalhadores, fazer uma revisão e adequação da remuneração dos presidentes e diretores de empresas públicas, que ganham em torno de vinte e cinco mil reais, alguns até com participação na divisão de lucros. Deve fazer essa revisão e adequação à remuneração do Governador do Distrito Federal – que é o parâmetro –, porque há uma discrepância muito grande entre um dirigente de uma estatal, que ganha vinte e cinco mil reais, e o Governador, que é o parâmetro constitucional de nivelamento de remuneração. Além dos presidentes, há diretores. Cada presidente, cada diretor tem um leque de mordomia muito grande, muitos têm até três veículos para se deslocar e para servir a família. Então, tinha de haver uma revisão e uma adequação nisso. Por exemplo, a CAESB, uma das mais aquinhoadas, tem aquele padrão remuneratório. E eu cito aqui o Banco de Brasília, a CAESB, a TERRACAP, a CODHAB – a que o Deputado Paulo Roriz se referiu aqui –, a CEB, a CAESB, a NOVACAP, a CODEPLAN – a que ele pertenceu. Ele disse aqui que a CODEPLAN voltou às origens nas suas atividades. Então, reduz! Se não tem aquele leque de atividades que tinha, reduza-se também salário! O IBRAM, a CEASA – um pouquinho menos, mas tem.

O Banco de Brasília – eu não ia falar hoje não, mas como a Deputada Erika Kokay chegou, vou falar – tem de ser devolvido a seus funcionários. O Banco de Brasília tem o presidente ligado ao ex-Vice-Governador. Tem que ser tirado! Cinco ou seis diretores vieram com ele do Banco do Brasil e ocupam os cargos de quem realmente é responsável pelo Banco. O Banco existe com esse conceito porque os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

seus funcionários o fizeram assim. Então, é preciso que ele tire esse presidente do Banco de Brasília que está aí, que é ligado ao ex-Vice-Governador e foi deixado pelo presidente fujão, que fugiu antes de falarmos dele aqui, eu ia falar com a Deputada Erika Kokay. Que tire os outros diretores que vieram do Banco do Brasil também e entregue todas as diretorias aos funcionários do Banco.

Faça-se uma revisão imediata dos contratos terceirizados das entidades que eu citei aqui: CEB, CAESB, BRB, porque esses contratos têm valores muito altos. Há contratos terceirizados que já datam de mais de dez anos.

Ele vai extinguir secretarias de Governo, parece que a Secretaria do Sr. Josafá Dantas, nosso assessor Parlamentar aqui, já foi fundida com a Secretaria de Governo.

A Secretaria de Habitação, que foi concebida para um arranjo político, não tem de existir se existe a CODHAB, que foi magistralmente formatada pelo Deputado Rôney Nemer, a qual o Deputado Paulo Roriz não quis, depois não o deixaram ir para lá. E, a propósito, Deputado Paulo Roriz, eu gostaria de dizer a V.Exa. que eu não tenho nenhum indicado lá, como muitos aqui não têm. Não há ninguém ligado a mim lá. Graças a Deus! Além disso, essa companhia vive em regime de CLT, sabiam? Em regime de CLT! Dentro da estrutura do serviço público, essa companhia vive em regime de CLT.

Eu me referi algumas vezes aqui à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e o Governador a conhece muito bem porque foi secretário dela. Havia uma agregação lá, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior, quando ele era de lá. Essa secretaria como está não pode continuar, porque, de uns tempos para cá – não estou me referindo ao período dele, não sei se também –, ela tem sido uma escola de rapinagem, de “trapincolagem”, de corrupção. Ninguém ou quase ninguém consegue um terreno do PRÓ-DF sem pagar um preço, e esse preço com certeza não vai para os cofres públicos, vai para o bolso de alguém. Se não conseguir acabar com ela, que dê outra versão a ela. Do jeito que está ou do jeito que ela atua, ela é o maior expoente dos maus exemplos que existem no complexo administrativo do Distrito Federal. É uma escola de ladrões. Todos os empresários que vão lá têm dificuldades. Não estou acusando ninguém individualmente. Lá funciona assim, dessa forma. Se não pode acabar, porque ela é importante, dê outro norte a ela. Como está não dá. Você só consegue um terreno se praticar uma conduta ilícita dessa, porque quem dá pratica também. É por isso que essas coisas não se apuram. E há apuração nisso, tem apuração.

Eu espero que a minha Polícia Civil divulgue o que for apurado lá. Divulgue. Como há outras apurações em curso também que eles deviam divulgar. Não divulgaram, mas vamos pedir para divulgar. Para quê? Para incentivar o desenvolvimento econômico. Mas, antes, você pratica uma série de lesões ao empresário, que é quem dá emprego e gera renda.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

A BRASILIATUR, por exemplo: uma finalidade que a gente não pode nem medir aqui com objetivo. Mas ela, ao longo do tempo, tem se notabilizado por práticas de ações temerárias que todos nós já vimos. Não há segredo. Disseram-me assim: “olha, não proponha, porque o Ministério Público vai acabar com ela”. Eu digo: “olha, não estou acompanhando nenhuma investigação lá”. Quando digo investigação, é sobre fatos, não estou falando em pessoas. Pessoalmente nada. Mas ela tem um orçamento muito grande e todas as ações, ou quase todas as ações que a BRASILIATUR desenvolveu, foram parar nas páginas dos jornais, nas páginas policiais.

Outra coisa: eu ouvi dizer que o deputado tal iria indicar o Diretor-Geral da Polícia Civil; o Secretário de Segurança; o Diretor da CODHAB; outro, o Secretário de Desenvolvimento Econômico; outro, a TERRACAP, e assim vai. Está tudo certo, isso faz parte do jogo. Só que eu queria pedir ao Governador Rogério Rosso que não misturasse política com as atividades de segurança pública. No dia que misturaram, deu no que deu.

Eu ouvi dizer que há um Deputado que nem é da PM e quer tirar o Comandante-Geral por estar insatisfeito com alguma remoção ou lotação de militares. Se o Deputado Rogério Rosso voltar atrás na designação da delegada para a CODHAB, se submeter a esse tipo de injunção política, aí, amigo, não dá, não tem jeito.

Vamos colaborar, sim. Eu disse aqui, no último dia, que eu não vou mudar uma vírgula do que eu fazia aqui antes. Vou colaborar, como estou colaborando agora, cobrando. Porém, como disse o Deputado Paulo Tadeu: é preciso ações visíveis, porque eu não estava mais preocupado com intervenção, não. Mas, com o que eu ouvi ontem, eu me preocupo sim. Não quero que ela venha, absolutamente. Mas a coisa é preocupante. E se ele, Governador Rogério Rosso, não der exemplo, exemplos visíveis, palpáveis – não se submetendo a esse tipo de pressão –, aí a coisa piorará. Não acredito, tenho certeza. E quando eu me referi ao Presidente do PMDB local, Deputado Filippelli, e disse que ele seria uma espécie de primeiro ministro – e o Deputado Rôney Nemer achou ruim –, eu não o fiz, de nenhuma forma, para diminuir; pelo contrário, foi ele o grande articulador da aliança. Contudo, o Governador chama-se Rogério Schumann Rosso. Ele que é o Governador. Se ele se submeter – ele disse para mim que não, mas só os atos irão dizer se, de fato, ele tem razão ou não.

E repito aqui, com o pouquinho de experiência administrativa que tenho: ele não vai inventar a roda; a roda já foi inventada. Toque as obras para frente. Conclua-as. Audite o que tiver de auditar. Apure, mas coloque a cidade no trilho da normalidade. É isso que estamos querendo.

Muito obrigado, Deputado Paulo Roriz.

(Assume a Presidência o Deputado Milton Barbosa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Passa-se aos  
Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Eu queria tanto que V.Exa. falasse, mas está bem.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente. Boa-tarde a todos aqui presentes. Acho que a sua fala, Sr. Presidente, já sintetizou tudo o que poderíamos querer expressar aqui. Eu só faria um adendo porque foi noticiado que eu seria Oposição nesta Casa, e isso não é verdade. Não posso ser Oposição de um governo que nem começou. Seria irresponsável de minha parte. Eu tenho mantido, ao longo desses 7 anos na Câmara Legislativa, uma posição que é a de avaliar cada situação antes de me manifestar. Quero fazer como o PT sempre fez, uma Oposição responsável, se for o caso. Aquilo que não está correto, falar aqui na tribuna, acompanhar junto às secretarias. Porém, aquilo que estiver andando bem, andando nos trilhos, com certeza, terá o nosso apoio.

Por mim, não foi dito que eu seria Oposição. Em relação ao Democratas, o meu partido, ele ainda não se manifestou. Então, eu gostaria de fazer essas observações porque nós temos um governo novo, que tem 8 meses pela frente e que vai precisar do apoio de todos nós, de todos os partidos, de todos os Deputados, de toda a população, de todas as instituições, porque nós já sofremos muito de novembro do ano passado para cá. Brasília já vem sangrando muito de novembro do ano passado até agora. Já tivemos a passagem de vários governadores. E, a cada troca, há uma natural parada. Se não há uma parada total, pelo menos há uma queda de ritmo até se saber qual a nova orientação e como as coisas vão funcionar.

Assim, temos que agir nesse período, que é excepcional, de maneira excepcional, preocupados com a cidade. Que a cidade resgate a sua alegria, resgate o seu orgulho, exerça o seu papel de capital por irradiar boas práticas. É assim que eu espero que o Governo do Governador Rogério Rosso o faça, resgatando a autoestima de Brasília, resgatando as boas práticas. Conheço Rogério Rosso, sei da sua capacidade de trabalho e da sua inteligência e, portanto, sei que reúne todas as condições para fazer um belo governo, com todas essas dificuldades. Agora está em suas mãos, e a posição de muitos Parlamentares desta Casa – acho que tanto aqueles que o apoiaram quanto aqueles que não o apoiaram – depende única e exclusivamente de como Brasília será governada. Nada mais além disso.

É o que eu tinha a dizer. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa. O Deputado Reguffe cedeu aos nossos apelos e vai falar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu estava esperando passar um pouco mais o tempo da posse do Governador para poder falar, para poder emitir aqui um juízo, dar uma opinião. Mas eu já vou colocar algumas premissas aqui. A primeira é a de que eu não farei parte da base do Governo. Vou defender dentro do meu partido que ele também não faça parte da base do Governo, que seja oposição, assim como eu pretendo agir aqui nesta Casa. Serei Oposição, mas uma oposição responsável como eu sempre fui. Uma oposição que elogia o que está certo e que critica o que está errado. Eu acho que um parlamentar que vota pensando em quem é o autor do projeto, e não no mérito do projeto, não tem consciência da responsabilidade que tem. Então, sempre que voto um projeto, eu não analiso o seu autor, ou se esse projeto vai beneficiar ou prejudicar determinado governo, e sim se esse projeto é bom ou ruim para a população do Distrito Federal. E assim eu agirei. Se o projeto for bom para a população do Distrito Federal, eu votarei sim; se o projeto for ruim, eu votarei não, independentemente se isso vai beneficiar ou prejudicar um governo, se vai beneficiar ou prejudicar determinado político. Eu acho que essa é a responsabilidade que um parlamentar tem: dizer sim às boas coisas para a cidade e dizer não às coisas ruins para a cidade e para o contribuinte.

Agora penso que nós temos que olhar para frente, e desejo sucesso ao novo Governador. Espero que faça um bom governo, porque esta cidade merece ser bem governada.

Quero aproveitar também para falar um pouco sobre esta questão da CPI. Sobre esta questão da CPI eu já falei, mas falo quantas vezes for necessário. Aqui, cada Parlamentar representa um segmento diferente da sociedade e tem que agir aqui como representante, como um representante dos seus representados. O meu eleitor não vê isenção no Poder Legislativo para investigar este escândalo. Eu fui, inclusive, o primeiro proponente dessa Comissão Parlamentar de Inquérito, depois estava fora, saíram algumas pessoas e eu pedi para entrar. Mas, a partir do momento em que o meu eleitor não está vendo com isenção este trabalho, não haveria mais motivos para eu continuar.

Além disso, o trabalho da Câmara, a despeito da tentativa de seriedade de encaminhá-los, não estava andando. O próprio Deputado Paulo Tadeu, relator da CPI, é testemunha disso. Nós não estávamos conseguindo evoluir. Por quê? Porque, em primeiro lugar, todo mundo que vinha chegava com *habeas corpus*. Os dois que vieram estavam com *habeas corpus*. Parece que nós estamos vivendo na República dos *habeas corpus*, e a pessoa vem e fica calada. Ela ali, quando fica calada... Acho até que no Poder Judiciário a pessoa poderia ficar calada, mas no Poder Legislativo não. Ela deve uma resposta à sociedade. Não é à Câmara, não é à CPI, mas é à sociedade, que merecia ouvir toda a verdade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Em segundo lugar: se ficasse sem investigação, aí teríamos que investigar. Mas a Polícia Federal e o Ministério Público estão fazendo um excelente trabalho, que é respeitado pela sociedade. Eu não vou gastar o dinheiro do contribuinte em algo que está completamente parado, sem resultado nenhum, só para dizer que fiz. Isso eu não vou fazer de forma alguma.

Então, a partir do momento em que meu eleitor não vê isenção nessa investigação, eu não participarei dela. Eu digo isso com todas as letras. Não basta falar, aí teremos que agir; e eu agi. Se a Comissão Parlamentar de Inquérito conseguir produzir resultados, trazer pessoas para depor, eu baterei palmas, darei a mão à palmatória e estarei lá para interrogar. Mas eu não acredito nisso. Na impossibilidade, criou-se o depoimento por escrito. Por escrito! Ora, a população quer ouvir da boca das pessoas que estarão sendo interrogadas.

Penso que a sociedade está muito bem representada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público, que estão fazendo um excelente trabalho de investigação.

Eu espero que todos aqueles que tenham alguma culpa nesse esquemão de desvio de dinheiro público recebam uma punição rigorosa, porque é isso o que o contribuinte e a população esperam. Era isso o que eu queria dizer.

Sr. Presidente, voltando ao início do meu pronunciamento, eu desejo sorte ao Governador. Eu espero que S.Exa. consiga fazer um bom governo. Os bons projetos de autoria dele terão meu voto nesta Casa, pois esta é a responsabilidade de um Parlamentar sério: dizer sim aos bons projetos e dizer não àqueles projetos que, no entender deste Parlamentar, não são bons para o conjunto da população.

Vou defender, dentro do meu partido, que este não faça parte da base do Governo. Isso não é para fazer uma oposição destrutiva, de forma alguma. Eu nunca agi assim aqui. Mas vou orientar o meu partido para não fazer parte da base do Governo. Inclusive, os elogios vão ter mais isenção para serem feitos e as críticas vão ter mais responsabilidade, porque se a pessoa fizer parte do Governo não fará críticas ao Governo.

Portanto, eu penso que essa seria a melhor alternativa para o meu partido: fazer uma oposição responsável, e não indicar ninguém para o Governo. Aliás, eu penso que o Governador deveria fazer um governo técnico, pois é isso que a população espera para que não haja nenhuma suspeita sobre o uso da máquina em campanha eleitoral.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Muito obrigado, Deputado Reguffe.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu esperava ter a oportunidade de falar no dia 20 de abril, mas não foi possível. Eu desejava trazer uma palavra sobre o aniversário de Brasília, já que chegamos aqui em junho de 1958 e participamos, como operário, trabalhando na construção da nova Capital.

Um dos fatos marcantes foi o primeiro bloco de apartamentos concluído em Brasília, em 1959, o bloco B da 108 Sul, do IAPB. Nós pegamos a empreitada da mão-de-obra de colocação de vidros daquele bloco.

Portanto, estamos esse tempo todo acompanhando o crescimento da nossa cidade. Taguatinga tinha sido iniciada recentemente, onde eu resido até hoje, acompanhando esse crescimento e também participando da vida política. Em 1965, fui conselheiro da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga. Depois paralisei por 3 anos para concluir o meu curso de segundo grau. Fiz o curso técnico de Contabilidade no CEMAB, onde V.Exa. também estudou. Ingressei na faculdade, na UDF, em 1970. Concluí o meu curso de Direito em 1974. Sou inscrito na OAB. O número da minha inscrição é 2.639.

Estamos nessa vida de luta pela nossa cidade. Fui presidente da ACIT em 1973. Implantamos a FACITA. Em 1975, fui reeleito. Em 1977, passei a participar como vice-presidente da ACDF. De 1979 a 1981, fui administrador regional de Taguatinga. Retornei à ACIT e, depois, lutamos na questão política do Distrito Federal, sendo designado pelo presidente da ACDF, Sr. Lindberg Aziz Cury, Presidente da Comissão Pró-Representação Política do Distrito Federal, já que Brasília não podia votar nem ser votada.

Nós participamos da vida, andamos de gabinete em gabinete no Senado e na Câmara Federal buscando assinaturas para uma emenda à Constituição que permitisse que, na Constituinte de 1986, Brasília pudesse eleger os seus primeiros representantes no Congresso Nacional. Fui candidato ao Senado em 1986. Não obtive vitória, embora tenha sido o mais bem votado do PFL. Em 1990, fui eleito Deputado Federal. Fui reeleito em 1994. Fui terceiro secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, tendo presidido várias reuniões daquela Casa, inclusive do Congresso Nacional. Fui líder do meu partido, na época o PTR, na Câmara dos Deputados. Fui reeleito em 1994 e, em 1998, fui eleito vice-governador. Por não concordar com certos métodos da política, eu me desassociei do governador e fui candidato ao governo em 2002. Fiquei em terceiro lugar, jogando a eleição para o segundo turno. No segundo turno, coligui-me com o PT na chapa do Geraldo Magela. Em 2006, concorri à Câmara Legislativa do Distrito Federal e aqui estou hoje representando e sofrendo as agrúrias de notícias sem provas, porque, até o momento, nunca fui sequer chamado por nenhum órgão da Polícia Federal ou da Justiça. Eu estou aflito para saber o que existe contra a minha pessoa. A mídia tem sido praticamente impetuosa em veicular nomes e jogá-los como se fôssemos réus



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

condenados, sem sequer sermos chamados a prestar um depoimento. Estou com a minha consciência tranquila.

Sr. Presidente, eu quero dar uma definição de acordo com o que eu entendo: a democracia é o direito da liberdade do contraditório, respeitando-se a maioria. Isso é democracia. Vou repetir: é o direito da liberdade do contraditório, respeitando-se a maioria. Na democracia, principalmente no processo legislativo, uma vez submetido um projeto à votação e sendo votado, não se discute mais. Não se deve discutir se ganhou ou se perdeu. É a verdade das casas legislativas e também da Justiça. Por exemplo, o Governador Arruda, por um voto, teve os seus direitos de governador cassados, foi afastado da governadoria. Ninguém questiona se esse voto foi certo ou errado. É uma decisão e, sendo uma decisão, tem que prevalecer. Com isso, eu quero dizer, companheiros, que nós passamos aqui recentemente por um processo. Que processo? Coube-nos o direito constitucional de escolher o Governador do Distrito Federal de forma indireta, como representantes do povo, convalidada a nossa condição de eleitores pela própria Justiça quando o juiz negou seguimento ao recurso que o Ministério tinha interposto para proibir que Deputados citados sem provas e sem condenação pudessem votar.

Na Câmara dos Deputados, os Deputados que respondem a processos têm direito de ir à tribuna, de defender as suas honras, seus mandatos e de votar. Pode ser que o voto de um deles seja o vitorioso para ele não ser cassado. Essa é a praxe do nosso Poder Legislativo, mas aqui não, já se traçou como se fosse deputado de primeira, segunda ou terceira categoria. Então, estamos aqui para afirmar que não podemos hoje... Eu tenho ouvido aqui discursos como se o Governador, que foi eleito e empossado por esta Casa e não teve tempo sequer de esquentar ainda a cadeira no Palácio do Buriti, já tivesse a obrigação de resolver todas as sequelas e todos os problemas do Distrito Federal. Eu acho que esta Casa tem que ter senso, harmonia. Passou, passou. Vamos conversar, vamos entender. Política é entendimento, política é conversa. Diz-se que a arma do soldado é o fuzil. A do político é a conversa, é o entendimento. Dentro desse entendimento, nós podemos desarmar espíritos, construir uma coisa melhor para nossa cidade.

Eu não estou preocupado em ocupar cargo ou nomear cargos no Governo. Eu estou preocupado é que Brasília saia deste emaranhado que estamos atravessando e supere toda essa fase negativa, que tenhamos tranquilidade até o final deste ano, que o Governo continue as obras em execução e traga benefícios para a nossa população e, acima de tudo, que as eleições de outubro transcorram tranquilamente, para que o povo escolha seus representantes nesta Casa e também no Senado Federal, na Câmara dos Deputados, no Governo local e na Presidência da República.

O Brasil precisa disso. O Brasil precisa de tranquilidade, precisa de harmonia, precisa de entendimento. Fora disso, nós construiremos destruição, que não leva a nada, causa inimizade, causa sequelas, causa problemas nas pessoas, principalmente



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

num colégio como o nosso, de 24 companheiros. Devemos viver irmanamente e sem querer tutelar ou condicionar o comportamento político e ideológico de ninguém, mas tendo respeito, conforme falei, pois a democracia é a regra da maioria, a maioria deve ser respeitada.

Quero dizer mais aqui: há um costume na Casa que eu ainda não aprendi. Nosso Regimento diz que há os Comunicados de Líderes e depois os Comunicados de Parlamentares. A pessoa pede questão de ordem para fazer discurso. Questão de ordem é para levantar um problema sobre um projeto em votação ou um questionamento do nosso Regimento Interno, da nossa Lei Orgânica, para a Mesa responder e tirar a dúvida do parlamentar sobre esses assuntos que estão sendo tratados. Agora, pedir questão de ordem para fazer discurso, eu não aprendi assim. Talvez eu tenha que aprender para poder falar aqui. Há um monopólio aqui de pessoas que tomam o microfone e falam o tempo todo. Isso eu ainda não aprendi.

Sr. Presidente, parablenizo a nossa cidade pelo seu aniversário de 50 anos. Sinto-me feliz e gratificado por ter vindo para esta cidade abençoada, participando aqui ativamente, como eu falei. Eu tenho aqui sequelas no meu braço de um acidente na construção civil ocorrido em 1959. Eu trabalhei por esta cidade e continuarei trabalhando, mas com respeito, com harmonia, vendo o seu progresso e o seu desenvolvimento. O que nós desejamos é que esta Capital de todos os brasileiros seja, sem dúvida nenhuma, a síntese da nação brasileira e o exemplo para o Brasil.

Infelizmente houve acusações, mas será que é somente aqui? A área federal foi atingida. Parlamentares federais foram citados. Membros do Poder Judiciário foram citados. Membros do Ministério Público foram citados pelo delator sob a égide da delação premiada. No entanto, ninguém fala nada sobre eles. Ninguém os invoca. Ninguém questiona o que foi falado. Mas coisas e nomes citados de passagem ficaram como se fossem uma mancha de um pecado mortal.

Sr. Presidente, quero aqui parabenizar o Deputado Wilson Lima, grande amigo, grande companheiro, que sem dúvida nenhuma tinha todos os méritos para continuar à frente do Governo de Brasília até o dia 31 de dezembro. Mas talvez questões políticas outras, não provocadas por S.Exa., até por determinado apoio de pessoas tão fortes, assustaram meio mundo, porque parecia que seria uma condição de amanhã S.Exa. ser um teleguiado à frente do Palácio do Buriti por grupos outros que têm interesse nas eleições do dia 1º de outubro.

Sr. Presidente, encerro aqui as minhas palavras agradecendo a V.Exa. pela fidalguia de fazer uso da palavra nesta tribuna. Desejo a todos que desarmem os espíritos, baixem os *flaps!* Vamos pensar em Brasília e vamos colocá-la acima dos nossos interesses pessoais para construirmos dias melhores para nós, para os nossos filhos e para toda a sociedade, que espera muito desta Casa.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Muito obrigado, Deputado Benedito Domingos. Foram exatamente, Deputado Wilson Lima, os interesses pessoais que nortearam as eleições nesta Casa – os seus, os meus e os dos outros candidatos.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Wilson Lima.

DEPUTADO WILSON LIMA (PR. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, assessoria da Casa, aproveito a oportunidade para saudar a todos os funcionários desta Casa na pessoa dos que estão aqui presentes.

Sr. Presidente, quero dizer que Brasília completou os seus 50 anos e graças às graças de Deus eu estava no cumprimento de uma missão como Presidente desta Casa quando ela então me outorgou, no caso da vacância dos cargos de governador e de vice-governador, o cargo de governador interino do Distrito Federal, assumindo assim a frente do Palácio do Buriti. Nós conseguimos a proeza, nesses 50 dias, de trazer a calma ao Distrito Federal, graças à ajuda da Câmara Legislativa, pois todos contribuíram, e graças, é claro, à compreensão muito grande da população.

Quero aqui me reportar à festa de comemoração dos 50 anos de Brasília. Trabalhamos muito. O dia 31 de março era o dia da minha descompatibilização, pois era o dia em que eu deveria sair do Executivo e vir para a Câmara Legislativa para concorrer à vaga de Deputado Distrital. Eu preferi ficar no Executivo para que não houvesse uma vacância do cargo, para que a festa dos 50 anos acontecesse e que culminasse no que culminou ontem na Praça dos Três Podres. A *Rede Globo* noticiou, a Polícia Militar assim o fez e relatou que 1 milhão de pessoas compareceu à Praça dos Três Poderes para comemorar os 50 anos da construção de Brasília.

Eu queria dizer que muito me alegro porque estava à frente dos trabalhos, não fugi à regra, não deixei o barco à deriva e conseguimos, num tempo recorde da estada nossa à frente do Buriti, canalizar todos os meios para que a festa custasse um terço do que estava programado, que era quase 30 milhões — nós fizemos por muito menos que 10 milhões. A festa foi feita com pratos da casa, com artistas da casa ligados a Brasília, oriundos de Brasília, e transcorreu com alegria e participação popular de todos os moradores da cidade.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Permite-me V.Exa. um aparte?

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Deputada Eurides Brito, não há apartes nos Comunicados de Parlamentares. V.Exa. poderá levantar depois uma questão de ordem.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Mas não é uma questão de ordem, é uma complementação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Vou abrir uma exceção e quebrar o Regimento.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Eu queria confirmar o que o nosso colega, o Deputado Wilson Lima, está dizendo. Fui testemunha anteontem no final da tarde da visita do Secretário de Cultura ao gabinete de S.Exa. aqui na Câmara Legislativa. Ao encontrar o Secretário de Cultura, perguntei se ele estava perdido por aqui e ele me disse: “Não. Eu vim aqui para trazer um abraço ao Deputado Wilson Lima, que foi o grande responsável pela realização da festa de aniversário que teremos amanhã.”

Não posso deixar de registrar esse relato que ouvi do Secretário de Cultura Silvestre Gorgulho quando veio visitá-lo anteontem à tarde.

DEPUTADO WILSON LIMA – Muito obrigado, Deputada.

Então, era isso. Eu só queria externar minha alegria e parabenizar Brasília pelos 50 anos. Não foi o Deputado Wilson Lima que fez, não foi o Governador que fez, mas foi o povo que fez a festa, que participou, que alegrou. As crianças puderam participar também e isso é motivo de júbilo e de alegria.

Brasília completou seus 50 anos festejando seu apogeu da melhor forma, com a maior alegria e com a maior expectativa de público. Não gastamos aquela fortuna toda que foi gasta nos anos anteriores e conseguimos trazer o mesmo ou um maior número de público para a Praça dos Três Poderes, com muito mais economia, com muito mais consciência, todos cuidando das suas responsabilidades.

Quero parabenizar todo o secretariado do Governo do Distrito Federal, especialmente o Sr. João Oliveira, da BRASILIATUR, e o Secretário Silvestre Gorgulho, da Cultura, e todos que compuseram aquela comissão para que os 50 anos fossem comemorados da forma que aconteceu.

Quero agradecer também aos empresários que na quinta-feira passada foram chamados individualmente ou em bloco para ajudarem, não só o pessoal do som e da iluminação. Solicitamos que dessem a sua contribuição porque várias vezes o GDF já pagara a eles para fazerem outros eventos e naquela hora eles não podiam se furtar a ajudar a realizar a festa dos 50 anos. Os empresários foram chamados na quinta-feira para que dessem a sua dose de contribuição, pois não era só o Governo o responsável por esta comemoração. Os empresários também deram a sua dose de contribuição e na quinta-feira passada ficou acertado entre os empresários, o GDF e a comissão que eles iriam bancar, em parte ou no todo, a iluminação e o som. Isso ficou acertado na quinta-feira passada.

O Governador que entrou, Rogério Rosso, pôde se deleitar, pôde comemorar, pôde inaugurar várias obras e momentos da festa dos 50 anos, que, graças ao trabalho desenvolvido bem antes, culminou no ápice, no apogeu, na alegria de todos, por Brasília completar os seus 50 anos. A Presidência da República



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

não deixou por menos e realizou alguns atos que marcaram a história de Brasília na sua comemoração.

Portanto, vim aqui de público agradecer e lembrar os fatos ocorridos. Brasília está de parabéns pelos seus 50 anos comemorados na data de ontem.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Muito obrigado, Deputado Wilson Lima.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero aqui parabenizar o Deputado Wilson Lima por suas palavras. Participei da festa. Cheguei às 9 horas e saí de lá 1 hora da manhã de hoje. Participei efetivamente da festa. Não sei os valores que foram gastos, mas houve uma participação popular muito grande. Quero destacar os artistas de Brasília que estiveram lá, os artistas famosos. Foi muito legal, uma festa muito popular, e todos trataram Brasília pelo lado positivo.

Era esta a minha intenção: parabenizar a festa dos 50 anos de Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero neste momento, no Comunicados de Parlamentares, falar a respeito dos 50 anos de Brasília, em especial, sobre essa forma de comemoração que há alguns anos foi adotada nesta cidade.

Com todo o respeito que tenho pelo Deputado Wilson Lima, eu não posso concordar com o fato de que essa comemoração dos 50 anos tenha priorizado os artistas de nossa cidade. Não dá! Deputado Reguffe, o que os artistas da cidade estão falando dessa festa é exatamente o contrário. Houve uma exclusão dos artistas da cidade. Aliás, trouxeram até os bonecos da Disney, algo inimaginável do ponto de vista da preservação da cultura de um povo, de uma nação, de um país.

Na realidade, eu quero chamar a atenção para outro fato que precisa, sim, ser elogiado: “Brasília outros 50”. Aí, Deputado Paulo Roriz, quem não foi lá não viu o que é festa popular, com a participação dos nossos artistas! Ali, do lado da FUNARTE, mais precisamente entre o Centro de Convenções e a Torre de TV. Ali, sim, as pessoas viram o que é festa popular, o que é participação dos nossos artistas, aqueles que fazem, de fato, a cultura da nossa cidade! Eu fiquei impressionado com a capacidade do fórum de cultura, daquele mesmo fórum, daqueles mesmos artistas que estiveram aqui com a gente, Deputada Jaqueline Roriz, discutindo a mudança da Lei Orgânica, o Orçamento do Distrito Federal. Quem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

for lá vai ver a estrutura que eles montaram com muito menos recursos do que o que foi gasto pelo Governo local nessa festa de massa, mas completamente estéril do ponto de vista do seu conteúdo. Aliás, as festas da nossa cidade têm sido marcadas por dois ingredientes: a exclusão dos nossos artistas e uma massificação sem conteúdo do que é a cultura, para que serve a cultura. Então, eu quero parabenizar os artistas da nossa cidade e o fórum de cultura que neste momento estão organizando o evento “Brasília outros 50”, como contraponto a essa festa realizada na Esplanada, realizada há muitos anos. Festa esta que, como eu disse, do ponto de vista de conteúdo, pouco acrescenta à nossa história.

Eu quero aproveitar para convidar os Parlamentares que não foram visitar o projeto “Brasília outros 50” para darem um pulo lá. Os Deputados verificarão o que é organizar – de um lado, há uma tenda com teatro, do outro, uma tenda com música erudita, do outro, *rap*, do outro, forró, do outro, samba, e tudo convivendo de maneira harmônica. Há também pintura, dança, circo. Está tudo lá! Ontem, Deputado Paulo Roriz, até imaginei – e falei para os artistas – aquele conjunto de espetáculos espalhado em toda a Esplanada dos Ministérios, valorizando os nossos artistas. Vocês verão lá todas as manifestações artísticas da nossa cidade. Aí, sim, é festa popular, aí, sim, é valorização dos nossos artistas, da nossa cultura. Não se trata de trazer Disney, de trazer Xuxa, não sei quem mais, pois isso tudo nada mais é do que uma massificação sem conteúdo, que exclui o direito dos nossos artistas de se apresentarem para o nosso povo, de apresentarem o que eles têm de mais importante, a resistência cultural.

Quero neste momento, como membro da Frente Parlamentar Pró-Cultura desta Casa, elogiar o fórum de cultura e os artistas da nossa cidade. A esta Casa o Deputado Wilson Lima disse que gastou aproximadamente um terço do previsto, e um terço de trinta milhões é dez milhões. A previsão inicial para o gasto com aquela festa era de trinta milhões de reais, pois se falou na apresentação de vários artistas internacionais. O Deputado Wilson Lima falou que se gastou aproximadamente um terço do previsto, quase dez milhões. A informação que eu tenho é que se gastou próximo de dois milhões para colocar no palco mais de 400 artistas da nossa cidade em várias tendas, em vários momentos. Isso, sim, é valorização da nossa cultura, da nossa cidade nos seus 50 anos, e com recursos muito bem aplicados e em valores muito menores do que o gasto pelo Governo do Distrito Federal.

Apesar dos pesares, eu fico muito feliz e contente com a resistência da nossa cultura a toda essa política de isolamento e de exclusão dos nossos artistas.

Que o “Brasília outros 50”, que está sendo realizado próximo à FUNARTE, seja valorizado e seguido como exemplo. Espero que nos 51 anos de Brasília possamos ter aquela Esplanada com algo semelhante ao que está acontecendo no “Brasília outros 50”.

Sr. Presidente, era isso que tinha a dizer no comunicado desta tarde.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22   04   2010	15h30min	31ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, como não pude apartear o Deputado Paulo Tadeu quando estava usando a palavra no Comunicados de Parlamentares – neste período regimentalmente não são permitidos apartes – agora gostaria apenas de dizer, com relação a essa festa, que eu não tenho os dados de quanto foi gasto no aniversário da cidade no dia de ontem. Eu denunciei da tribuna, em 2007, os gastos com aquele aniversário, que foram da ordem de três milhões de reais. No ano passado foram gastos quinhentos mil só com o *show* da Xuxa. Não vejo problema em a cidade comemorar o seu aniversário. Agora, é preciso ter prioridade. Se a cidade estivesse com sobra de recursos, poderia comemorar o aniversário da cidade com a maior festa, poderia ser realizado o *Rock in Brasília*. Agora, numa cidade em que faltam remédios nas emergências dos hospitais, numa cidade que clama por uma segurança pública melhor nas ruas, com mais polícia nas ruas, pela contratação de policiais, não me parece correto se gastar uma soma de dinheiro numa festa. Pelo menos no meu conceito de prioridade, a saúde pública e a segurança pública deveriam estar acima da comemoração.

Sei que a população gosta da festa, sei que a população gostou da festa, mas eu tenho obrigação com a minha consciência de dizer isso: numa cidade em que falta remédio nos hospitais e que a população reclama por mais policiais nas ruas, eu penso que o dinheiro público deveria ser gasto de forma precípua nessas áreas e não em festas.

Essa é minha opinião que eu queria colocar aqui e espero que seja respeitada, como eu respeito a de todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – O Deputado Cabo Patrício sumiu depois da eleição, depois que passou o cargo...

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Ninguém mais quer falar. Existem dezessete vetos na pauta, fora os projetos que estão em regime de urgência.

Constata-se que não há em plenário o *quorum* necessário para iniciarmos a Ordem do Dia.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h01min.)